

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CRISTINA SILVA ABREU

COMO AS EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL (ISE) 2011 ABORDAM O TEMA SUSTENTABILIDADE EM SEUS
RELATÓRIOS FINANCEIROS?

FLORIANÓPOLIS – SC

2011

ANA CRISTINA SILVA ABREU

COMO AS EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL (ISE) 2011 ABORDAM O TEMA SUSTENTABILIDADE EM SEUS
RELATÓRIOS FINANCEIROS?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Ciências Contábeis, do Centro Sócio
Econômico – CSE, como pré-requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. José Alonso Borba

FLORIANÓPOLIS – SC

2011

ANA CRISTINA SILVA ABREU

**COMO AS EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL (ISE) 2011 ABORDAM O TEMA SUSTENTABILIDADE EM SEUS
RELATÓRIOS FINANCEIROS?**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 28 de novembro de 2011.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor(a) José Alonso Borba, Dr.
Orientador(a)

Professor(a) Vladimir Arthur Fey, MSc.
Membro

Fabiana Zandonai Poeta, Bacharel
Membro

*Dedico este trabalho ao meu querido
primo Luiz Eduardo Abreu (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Ana Beatriz, pelo carinho. Ao meu pai Cesar Augusto, pela inspiração.

Às minhas colegas Maryanne e Nathália, pelo apoio, amizade e companheirismo durante todo o curso, inclusive nesta reta final.

Ao meu primo Marcelo, pela força. Ao Bruno, pelo incentivo.

Aos mestrandos André e Fabiana, pelo suporte no decorrer da elaboração deste trabalho.

Especialmente, ao Professor Dr. José Alonso Borba, pelas valiosas contribuições e pelo voto de confiança a mim depositado. Foi um privilégio tê-lo como meu orientador.

RESUMO

ABREU, Ana Cristina Silva. **COMO AS EMPRESAS CLASSIFICADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE) 2011 ABORDAM O TEMA SUSTENTABILIDADE EM SEUS RELATÓRIOS FINANCEIROS?** 60 páginas. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011.

O presente estudo faz uma análise das formas de abordagem do tema “sustentabilidade” pelas companhias pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial, através de seus relatórios financeiros anuais – referentes a 2011 – sob os seguintes aspectos: a frequência de menções aos termos referentes à sustentabilidade nestes documentos, dentre os exigíveis pela CVM (Notas Explicativas, Relatório da Administração e Formulário de Referência) ou de divulgação arbitrária (Relatório Anual, Relatório de Sustentabilidade, Balanço Social); paralelamente, observou-se como são – e se são – apresentadas definições para o que seria a “sustentabilidade” no conteúdo destes relatórios. Para proceder na análise do teor dos textos conceituais emitidos pelas empresas, fez-se necessário o exame prévio de três abordagens fundamentais sobre o tema: Relatório Brundtland; *Triple Bottom Line*, Sustentabilidade Corporativa (pelo *Dow Jones Sustainability Indexes*). Trata-se, essencialmente, de uma análise descritiva dos resultados: numa abordagem quantitativa, quanto à frequência de menções de palavras-chave arbitradas para a pesquisa; qualitativamente, sobre os conceitos emitidos pelas companhias, assim como suas respectivas referências. Observou-se que a ocorrência de palavras-chave nestes relatórios é vasta, de forma a ser possível afirmar que, em média, pode haver mais de uma menção por página de documento. Nem sempre a sustentabilidade foi conceituada pelas empresas; quando foi, sua maioria utilizou os preceitos do *Triple Bottom Line* em seus textos.

Palavras-Chave: Conceito, Sustentabilidade, *Triple Bottom Line*, Relatórios Financeiros, Índice de Sustentabilidade Empresarial.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades de Previdência Complementar

ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

BS – Balanço Social

CES-FGV - Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFP – Demonstrações Financeiras Padronizadas

DJSI – *Dow Jones Sustainability Indexes*

FR – Formulário de Referência

GRI – *Global Reporting Initiative*

IAN – Formulário de Informações Anuais

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IFC – *International Finance Corporation*

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

NE – Notas Explicativas

RAD – Relatório da Administração

RAN – Relatório Anual

RF – Relatórios Financeiros

RS – Relatório de Sustentabilidade

SEC – *Securities and Exchange Commission*

SRI - *Sustainable and Responsible Investing*

STB - Sustentabilidade

STV – Sustentável, Sustentáveis

TBL – *Triple Bottom Line*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relatórios Financeiros Obrigatórios	26
Quadro 2 – Relatórios Financeiros Voluntários	27
Quadro 3 – Pesquisas em sustentabilidade e busca de expressões relacionadas	29
Quadro 4 – Disposição das empresas integrantes do ISE e Classificação Setorial	33
Quadro 5 – Conceitos e autores em Sustentabilidade	47
Quadro 6 – Menção direta ao Relatório Brundtland	47
Quadro 7 – Menção indireta ao Relatório Brundtland	48
Quadro 8 – Menção indireta ao TBL	49
Quadro 9 – Menção indireta ao DJSI	50
Quadro 10 – Menção direta ao DJSI	51
Quadro 11 – Conceitos com múltiplas referências	52
Quadro 12 – Conceitos com referências não identificadas	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo <i>Triple Bottom Line</i>	22
Figura 2 – Estrutura de Avaliação do Questionário do ISE	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo A	38
Tabela 2 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo B	39
Tabela 3 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo C	39
Tabela 4 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo D	40
Tabela 5 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo A	42
Tabela 6 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo B	43
Tabela 7 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo C	43
Tabela 8 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo D	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e Problema	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	16
1.3 Justificativa	16
1.4 Organização do Estudo	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Sustentabilidade	19
2.1.1 <i>Relatório Brundtland</i>	20
2.1.2 <i>Triple Bottom Line</i>	21
2.1.3 <i>Sustentabilidade Corporativa</i>	23
2.2 ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA	24
2.3 Relatórios Financeiros	26
2.3.1 <i>Relatórios Obrigatórios</i>	26
2.3.2 <i>Relatórios Voluntários</i>	27
2.4 Trabalhos Anteriores	28
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	30
3.1 Delineamento da Pesquisa	30
3.2 Coleta de Dados	31
3.2.1 <i>Uso de palavras-chave</i>	33
3.2.2 Busca de Conceituação para os Termos “Sustentável” e “Sustentáveis”	35
3.3 Limitações da Pesquisa	36
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
4.1 Análise dos Relatórios Obrigatórios	38
4.1.1 <i>Notas Explicativas</i>	40
4.1.2 <i>Relatório da Administração</i>	40
4.1.3 <i>Formulário de Referência</i>	41
4.2 Análise dos Relatórios Voluntários	41
4.2.1 <i>Relatório Anual</i>	44
4.2.2 <i>Relatório de Sustentabilidade</i>	44

4.2.3 <i>Balanço Social</i>	45
4.3 Outras Considerações	45
4.4 Análise dos Conceitos de Sustentabilidade	46
4.4.1 <i>Referências para os Conceitos de Sustentabilidade</i>	46
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	55
REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problema

Em decorrência da utilização dos recursos naturais pelo homem de maneira irrestrita, ou pelo impacto irreparável na natureza gerado por certas atividades, evidencia-se uma tendência crescente – e preocupante – de degradação do meio ambiente.

Campanhas pelo racionamento de uso dos recursos naturais como economia de água, energia elétrica, entre outros programas educativos amplamente divulgados e direcionados à população – a exemplo do próprio portal do governo federal na rede mundial de computadores, que possui uma seção específica relativa ao “consumo consciente¹” – fazem parte do rol de ações em prol da defesa deste bem maior; amparado, inclusive, constitucionalmente²:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

A sociedade, portanto, diante da informação difundida pelos meios de comunicação, adquire conhecimento do impacto negativo para o futuro na exploração dos bens naturais de maneira irresponsável. Conseqüentemente, sociedade e governo viram-se estimulados a adotar posicionamentos sobre o tema: prova disto reflete-se no próprio fragmento de texto constitucional supracitado.

Conscientes do peso da opinião pública sobre o assunto, grandes empresas perceberam que a sustentabilidade deveria ser um valor expressamente adotado na conduta corporativa e, conseqüentemente, registrado em suas vias de divulgação, tanto no âmbito da exigibilidade normativa como, ainda com maior frequência, associado à imagem/marketing da companhia. Ainda, como instrumento motivador, instituições diversas incorporaram critérios de classificação de empresas com

¹PORTAL BRASIL. **Consumo Consciente**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/consumo-consciente/html>. Acesso em: 5 de novembro de 2011.

²BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

valores de *sustentabilidade* evidentes, por exemplo, o *Dow Jones Sustainability Indexes*, iniciativa pioneira da Dow Jones & Company, lançado em 1999³.

A exemplo do DJSI, primeiro índice de referência em sustentabilidade global, outras instituições adotaram o uso de indexadores próprios referentes ao assunto. A BM&FBOVESPA acompanhou esta tendência e criou o ISE, índice referencial para compor carteira de ações personalizada, constituída somente por empresas comprometidas com a responsabilidade social, sustentabilidade empresarial e com atuações no sentido de promover boas práticas no meio corporativo brasileiro⁴.

Sendo a sustentabilidade fator determinante na elegibilidade de empresas para compor tal índice, presume-se que tais companhias conceituem de maneira plena a essência deste termo e termos diretamente correlatos.

Por conseguinte, a presente monografia buscou averiguar se as empresas, através de relatórios financeiros exigíveis pela CVM e relatórios de divulgação arbitrária, apresentam conceituações para a terminologia supracitada, se o fazem com base nas referências “base” sobre o tema e com que freqüência tais termos aparecem em seus relatórios. Em outras palavras, busca-se uma resposta para o seguinte questionamento: como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial abordam o tema “sustentabilidade” em seus relatórios financeiros?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste na identificação de conceitos de sustentabilidade e a freqüência na qual estes termos aparecem, pelas companhias integrantes do ISE 2011, através de pesquisa nos seus relatórios financeiros,

³DOW JONES. **Dow Jones Sustainability Indexes**. Disponível em http://www.sustainability-index.com/07_html/indexes/djsi.html. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

⁴BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade empresarial – ISE**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndexe.aspx?Indexe=ISE&Opcao=0&idioma=pt-br>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

obrigatórios e voluntários; ainda, na verificação do teor destes conceitos em face às definições mais difundidas sobre o tema.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

Para atingir o objetivo geral deste estudo, faz-se necessário o cumprimento de determinados objetivos específicos:

- Apurar o volume de ocorrências de palavras-chave em cada uma das empresas, através de seus relatórios financeiros;
- Estabelecer quais os fundamentos teóricos relevantes sobre o tema sustentabilidade, e terminologias afins, a serem utilizados como referência na pesquisa;
- Identificar se as empresas manifestam, em seus relatórios, referências conceituais sobre o tema e se estas são satisfatórias;
- Utilizar os fundamentos buscados como parâmetros na análise da conceituação de sustentabilidade pelas companhias, expressa em seus relatórios.

1.3 Justificativa

A contabilidade não está restrita a números e resultados exclusivamente financeiros, mas sim, a um sistema de informações e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão⁵. Sendo a sustentabilidade um valor recorrente e devidamente evidenciado nas demonstrações contábeis, somados a outros relatórios inerentes, tem-se, desta forma, um tema de relevância significativa na atualidade.

⁵FIGUEIREDO, Sandra M. A. **A Contabilidade e a gestão empresária**: a controladoria. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, ano XXIV, n.º 93, p. 20-34, maio/junho, 1995.

Ademais, “a história da Contabilidade não pode ser isolada da história econômica e social. Face às novas realidades, a eficácia de uma empresa está ligada à forma como esta satisfaz os interesses de uma coligação de participantes”.⁶

Indubitavelmente, é do interesse das companhias a divulgação de informações positivas de sustentabilidade aos seus investidores e consumidores de seus produtos e serviços, seja no sentido de promoção de medidas para minimizar o impacto ambiental de suas atividades ou, quando impossível ou inviável, no âmbito da aplicação de políticas de compensação, com iniciativas que gerem benefício à sociedade em diversos aspectos (geralmente, ambiental e/ou social). Em qualquer uma destas ocasiões, o fato é devidamente evidenciado pelas companhias e levado a conhecimento dos interessados na leitura de seus relatórios financeiros, emitidos no momento oportuno.

Afirmar se a intenção dos administradores, com estas publicações, está na preocupação com o futuro da humanidade ou no impacto financeiro almejado, não faz parte do objetivo deste trabalho. Espera-se, todavia, analisar a abordagem do tema pelas empresas, ou seja, apurar com que frequência estes termos aparecem, verificar se as informações conceituais eventualmente transmitidas pelas empresas – aqui, limitadas àquelas contidas nos relatórios financeiros disponibilizados, relativos ao ano de 2010 – existem e se há uma relação, direta ou indireta, com referenciais já consolidados na literatura do tema, uma vez que estas companhias foram selecionadas através de *indicadores de sustentabilidade*.

1.4 Organização do Estudo

O desenvolvimento de um processo investigativo não se realiza de forma espontânea ou intuitiva: ele precisa seguir um plano e aplicar um método.⁷

⁶SILVA, João Pina da, RODRIGUES, Ana Maria, JORGE, Susana. **Novos desenvolvimentos da contabilidade: a contabilidade social**. Revisores & Empresas. Lisboa, n. 1, p. 31-47, abr/jun. 1998.

⁷SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Em conformidade com a proposta de Antonio Raimundo dos Santos para estruturação de monografias⁸, foi estabelecido um capítulo para introdução, três capítulos de corpo (fundamentação teórica, metodologia de pesquisa e análise dos resultados) e um último capítulo para as considerações finais.

No primeiro capítulo, dispõem-se os elementos introdutórios: Tema e Problema; Objetivos (Geral e os Específicos); Justificativa; Organização do Estudo.

O capítulo que segue trata da Fundamentação Teórica do estudo, ou seja, os parâmetros para a orientação do trabalho. Foi abordada a revisão do tema Sustentabilidade, incluindo, além do *Triple Bottom Line* – referência do ISE, também tratado neste capítulo – outras duas referências conceituais relevantes para o trabalho: Relatório Brundtland e Sustentabilidade Corporativa. Ademais, acrescenta-se a este capítulo noções dos próprios relatórios utilizados como fonte de pesquisa.

O terceiro capítulo versa sobre a Metodologia de Pesquisa aplicada ao estudo. Para tanto, são elencados os itens: Delineamento da Pesquisa, Coleta de Dados e Limitações da Pesquisa.

As informações obtidas na fase de coleta de dados são transformadas em *resultados* no quarto capítulo, quando é verificada a frequência de uso das palavras-chave elencadas no capítulo de metodologia, juntamente a análise das conceituações encontradas, em face aos referidos fundamentos teóricos.

No último capítulo, a conclusão é apresentada, bem como sugestões para trabalhos futuros.

⁸ SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, propõe-se a apresentação de noções para o significado do termo “sustentabilidade”, e derivando, após breve introdução, para três referências de natureza conceitual relevantes para o trabalho.

Define-se, também, o que é e como funciona a metodologia de seleção do ISE. Por fim, noções dos relatórios financeiros utilizados na pesquisa também são apresentadas.

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade, sob a ótica semântica, é disposta como a “qualidade de sustentável”⁹; ainda, “sustentável”, do latim *sustentabile*, possui os seguintes significados¹⁰:

- Que se pode sustentar;
- Capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período.

Portanto, têm-se estas visões primordiais para conceituar a *sustentabilidade*. Observa-se, ainda, que não há uma aplicação restrita ao meio ambiente. No entanto, para fins de explanação sobre o termo de forma menos simplista, vê-se, a seguir, pontos de vista mais complexos e de caráter doutrinário sobre o tema.

⁹FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3ª Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

¹⁰Ibidem.

2.1.1 Relatório Brundtland

O Relatório Brundtland, publicado em 1989, é resultado da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), criada em 1983, em assembléia geral da ONU. Presidida por Gro Harlem Brundtland – naquele momento, primeira ministra da Noruega – esta comissão teve como escopo pesquisar os problemas ambientais sob perspectiva globalizada¹¹. Este documento, também chamado de Nosso Futuro Comum, tornou-se referência ao consolidar a expressão “desenvolvimento sustentável” – que veio a influenciar convenções posteriores sobre o tema – e é, frequentemente, difundida entre outros autores, ao apresentar a seguinte definição para o termo¹²:

“O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de ‘necessidades’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras. Portanto, ao se definirem os objetivos do desenvolvimento econômico e social, é preciso levar em conta sua sustentabilidade em todos os países - desenvolvidos ou em desenvolvimento, com economia de mercado ou de planejamento central. Haverá muitas interpretações, mas todas elas terão características comuns e devem derivar de um consenso quanto ao conceito básico de desenvolvimento sustentável, e quanto a uma série de estratégias necessárias para sua consecução.”

Essa mesma obra também elenca quais seriam estas estratégias, além de apresentar, em anexo, uma súmula de princípios para proteção ambiental e desenvolvimento sustentável. Importante destacar, todavia, a forma na qual este relatório prossegue, desta vez, apontando quais seriam os posicionamentos adequados para uma sociedade sustentável – sobretudo, quanto ao progresso tecnológico, o que engloba diversos setores industriais¹³:

“Há muitas maneiras de uma sociedade se tornar menos capaz de atender no futuro às necessidades básicas de seus membros – a exploração excessiva dos recursos é uma delas. Dependendo da orientação do progresso tecnológico, alguns problemas imediatos podem ser resolvidos,

¹¹GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 11ª Ed. Campinas: Papirus, 1996.

¹²COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. P. 46.

¹³Ibidem. P. 47.

mas podem surgir outros ainda maiores. Uma tecnologia mal empregada pode marginalizar amplos segmentos da população.”

Logo, é possível definir como ideia central para o Relatório Brundtland o desenvolvimento pautado na conservação, ou melhor, num desenvolvimento prudente, de forma a não acarretar conseqüências às futuras gerações.

2.1.2 *Triple Bottom Line*

Traduz a sustentabilidade num conjunto de ações que envolvam três aspectos, de forma concomitante e em equilíbrio: ambiental, social e econômico.

O termo foi originalmente difundido por John Elkington – co-fundador da empresa de consultoria SustainAbility, focada no desenvolvimento sustentável, e autor de diversos livros e artigos sobre o tema. Hart e Milstein¹⁴, ao citarem o artigo “*Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development*”, de Elkington, afirmam que “uma empresa sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais – conhecidos como os três pilares da sustentabilidade”

Barbieri e Cajazeira¹⁵ mencionam o conteúdo da obra “Canibais de Garfo e Faca”, de Elkington, para explicar o funcionamento do modelo. Sua base requer resultados positivos nas três dimensões supracitadas. De forma prática, considera-se que há relação de interdependência da sociedade com a economia, e ambos, com o ecossistema global.

Observada a Figura 1, a seguir, os referidos autores argumentam que o modelo “a”, das linhas paralelas, são os pilares estáveis. No entanto, em decorrência de pressões externas (de cunho social, econômico, político, entre outros), há um

¹⁴HART, Stuart L; MILSTEIN, Mark B. **Criando valor sustentável**. RAE executivo, maio/junho 2004. Traduzido por Pedro F. Bendassoli. Originalmente publicado em: Academy of Management Executive, 2003.

¹⁵BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge. **Responsabilidade e Sensibilidade Social**. Disponível em: http://www.aberje.com.br/novo/artigos/pdf/Barbieri-Cajazeira_2009.pdf. Acesso em: 23 de outubro de 2011.

fluxo constante de movimentação destes aspectos, conforme imagem “b”. Em “c”, apresenta-se um exemplo¹⁶:

“reduzir resíduos na fonte, uma prática típica de eco-eficiência, pertence tanto à dimensão econômica, porque representa maior aproveitamento dos insumos adquiridos e redução dos custos da disposição final, quanto à dimensão ambiental, porque reduz as pressões sobre as fontes de recursos naturais e sobre a capacidade do meio ambiente de assimilar poluentes, o que contribui positivamente para melhorar a qualidade ambiental”.

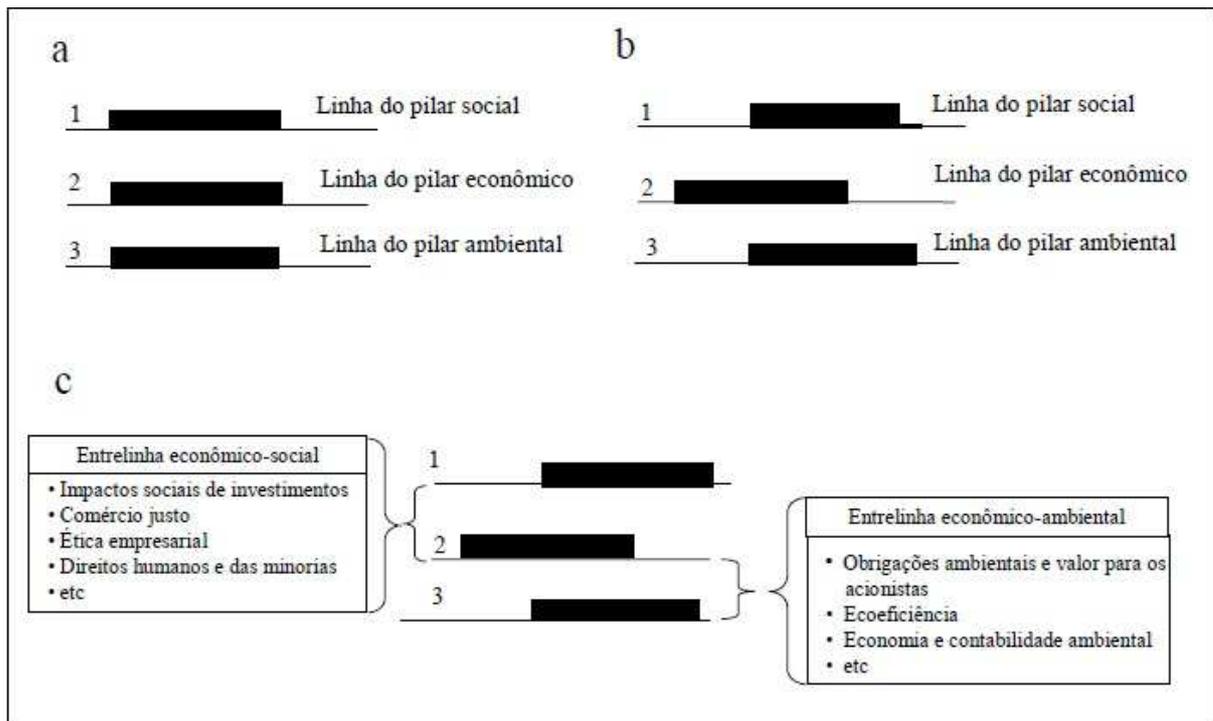


Figura 1 – Modelo *Triple Bottom Line*
Fonte: Elkington apud Barbieri; Cajazeira.

Trata-se de um modelo suscetível a críticas: afirma-se que o termo “*Triple Bottom Line*” é amplamente utilizado no universo corporativo, e que seu ideal de sucesso é instituído de forma a não apenas mensurar-se o resultado no já tradicional aspecto financeiro, mas também sob o prisma social e ambiental. No entanto, há dúvidas quanto à eficiência prática deste modelo; ainda, se esta ideia é apenas metafórica. Evidencia-se, por exemplo, que não é possível concluir a existência de

¹⁶Ibidem.

uma “linha” social, e que a metodologia proposta traduz-se em resultados enganosos¹⁷.

Restringindo-se ao aspecto conceitual, o *triple bottom line*, em suma, versa sobre o equilíbrio de elementos, sob a ótica de pilares; quando em harmonia, promovem a sustentabilidade.

2.1.3 Sustentabilidade Corporativa

Este conceito, tradução literal do termo *Corporate Sustainability*, é difundido pelo DJSI¹⁸:

“Sustentabilidade Corporativa é a visão de negócios que cria valor a longo prazo aos acionistas, através do aproveitamento de oportunidades e gerenciamento dos riscos inerentes ao desenvolvimento econômico, ambiental e social. Líderes em sustentabilidade corporativa concedem, a longo prazo, valor ao acionista, orientando suas estratégias e gestão no sentido de aproveitar o potencial do mercado para produtos em serviços em sustentabilidade e, ao mesmo tempo, satisfatoriamente evitando seus custos e riscos.”

Percebe-se influência direta do conceito *Triple Bottom Line*, especialmente quanto ao uso dos elementos “econômico, social e ambiental”. No entanto, diferencia-se na abordagem, claramente, voltada ao ambiente empresarial de uma forma mais ampla, pois associa sustentabilidade à “criação de valor” e gerenciamento de custos e riscos.

A instituição que conceitua Sustentabilidade Corporativa, e aplica o DJSI, justifica que os aspectos qualitativos da estratégia de uma empresa, gestão e desempenho ao lidar com os riscos decorrentes do desenvolvimento econômico, ambiental e social podem ser *quantificados*; desta forma, utilizados como parâmetro para identificar e selecionar as principais empresas pra fins de investimento neste sentido. Argumenta, ainda, que empresas líderes em sustentabilidade mostram elevados níveis de competência para enfrentar desafios industriais e globais, em

¹⁷NORMAN, Wayne; MACDONALD, Chris. **Guetting to the Bottom of “Triple Bottom Line”**. Disponível em: <http://www.businessethics.ca/3bl/triple-bottom-line.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2011.

¹⁸DOW JONES. **Corporate Sustainability**. Traduzido pela autora. Disponível em http://www.sustainability-index.com/07_html/sustainability/corpsustainability.html. Acesso em: 16 de outubro de 2010.

áreas de estratégia, finanças, clientes e produtos, governança e partes interessadas, e gestão de recursos humanos.¹⁹

A sigla ISE possui referência análoga a este termo.

2.2 ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA

O índice, iniciativa da BM&FBOVESPA – em associação com as instituições ABRAPP, ANBIMA, APIMEC, IBGC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente – originou-se da crescente demanda de investidores atentos aos aspectos de responsabilidade social e ambiental das empresas listadas, como forma de ponderação para aplicarem seus recursos. Há uma tendência neste sentido em relação aos próprios valores da sociedade, portanto, é natural que o mercado passe a acompanhar tais preceitos, chamados de “investimentos socialmente responsáveis” (SRI).

Para cumprir com esta finalidade, o ISE é composto por ações de empresas que, declaradamente, atendem aos requisitos necessários, conforme metodologia própria. Tais métodos foram elaborados pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), contratada pelo Conselho da BM&FBOVESPA, com base em aplicação de questionários de desempenho entre suas ações mais negociadas.

Questiona-se, essencialmente, sobre aspectos ambientais, sociais e econômico-financeiros, de forma integrada, analogamente ao *Triple Bottom Line*, e outros indicadores complementares: critérios gerais (publicar balanços sociais e/ou posição da empresa perante acordos globais); de natureza do produto (se acarreta em danos e/ou riscos à saúde); e de governança corporativa.²⁰

¹⁹Ibidem

²⁰BM&FBOVESPA. **ISE – Metodologia Completa**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

ISE – Estrutura de Avaliação do Questionário

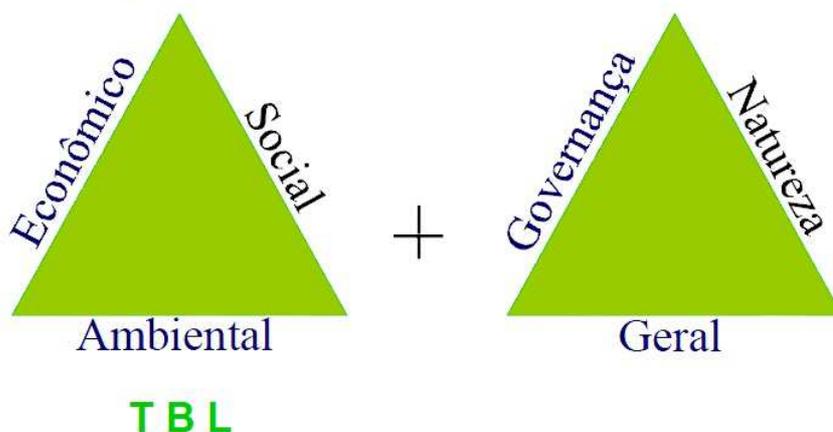


Figura 2 – Estrutura de Avaliação do Questionário do ISE
Fonte: BMF&FBOVESPA²¹

A revisão destes índices é anual, portanto, renovam-se as ações e empresas ao final de cada período. Para o ano de 2011 – mais especificamente, a vigorar de 3 de janeiro a 29 de dezembro de 2011 – foram selecionadas 47 ações, ordinárias e preferenciais, de 38 companhias. Destas, 32 constituem-se de empresas remanescentes da carteira do ISE anterior.²²

Conforme metodologia supracitada, são critérios de inclusão de ações no Índice²³:

- a) *Ser uma das 200 ações com maior índice de negociabilidade apurados nos doze meses anteriores ao início do processo de reavaliação;*
- b) *Ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores ao início do processo de reavaliação;*
- c) *Atender aos critérios de sustentabilidade referendados pelo Conselho do ISE.*

²¹BM&FBOVESPA. **Sobre o ISE**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ResumoISENovo.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

²²BM&FBOVESPA. **Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial para 2011 reúne seis novas empresas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2010/Carteira-do-Indice-de-Sustentabilidade-Empresarial-para-2011-reune-seis-novas-empresas-2010-11-25.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

²³BM&FBOVESPA. **ISE – Metodologia Completa**. Op. Cit.

Excluem-se as companhias sujeitas a processo falimentar, regime de recuperação judicial, situação especial ou período prolongado de suspensão de negociações.²⁴

2.3 Relatórios Financeiros

São documentos emitidos pelas companhias, compulsoriamente – quando se tratar de exigência da CVM – ou voluntariamente, por entender que o investidor, ou qualquer outro usuário, requer informações adicionais, não cabíveis naqueles obrigatórios.

2.3.1 Relatórios Obrigatórios

O Quadro 1 discrimina os relatórios de caráter obrigatório relevantes para a pesquisa, acompanhados de uma breve noção sobre o conteúdo e características de cada um destes: Notas Explicativas; Relatório da Administração; Formulário de Referência. As NE e RAD encontram-se inseridos nas chamadas Demonstrações Financeiras Padronizadas; O FR também é uma exigibilidade da CMV, embora não compreendido nas DFP.

Relatório	Conteúdo
NE	Possui caráter complementar e, dentre outras funções, fornece informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada. ²⁵

²⁴Ibidem.

²⁵BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

RAD	Exigível por Lei, deve evidenciar os negócios sociais e principais fatos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e de reinvestimento de lucros, entre outros. ²⁶
FR	Formulário instituído pela Instrução CVM 480, para substituir o IAN. O Anexo 24 da mesma norma determina que seja informado, dentre outros itens, as atividades do emissor, fatores de risco e demais informações entendidas como relevantes. ²⁷

NE = Notas Explicativas; RAD = Relatório da Administração; FR = Formulário de Referência.

Quadro 1 – Relatórios Financeiros Obrigatórios

Fonte: elaborado pela autora.

2.3.2 Relatórios Voluntários

De forma análoga, o Quadro 2 discrimina quais os relatórios de emissão voluntária relevantes para a pesquisa, acompanhados de uma breve noção sobre o conteúdo e características de forma individual. São estes: Relatório Anual; Relatório de Sustentabilidade; Balanço Social. Apenas o BS pode ser considerado uma demonstração financeira, enquanto que os demais supracitados (RAN e RS) são relatórios gerais sobre a companhia, podendo, inclusive, o próprio BS estar inserido nestes.

Relatório	Conteúdo
RAN	Relatório com escopo de divulgação de informações adicionais, excedentes às obrigatórias. É geralmente estruturada com mensagens da Administração e Presidência e dotada de tópicos que elevam a imagem da companhia, tais como: modelo de gestão, desempenho, aspectos diferenciais, resultados positivos, entre outros. A linguagem do relatório é menos técnica e orientada a atrair novos investidores. Possui, geralmente, de 50 a 150 páginas.

²⁶IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7ª ed. rev. São Paulo: Atlas, 2007.

²⁷COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução CVM n. 480**, de 7 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

RS	Possui informações mais detalhadas sobre aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa – frequentemente, segue as diretrizes do GRI ²⁸ . Pode ser divulgado substituindo o RAN ou já incorporado a ele, dependendo do critério da empresa. Muitas vezes, ambos os relatórios possuem tratamento e características estruturais semelhantes.
BS	Demonstração que tem como objetivo suprir a necessidade de apresentação de informações de caráter social e ecológico, não encontrados nas demonstrações contábeis regulares, geralmente restritas a informações de ordem financeira, econômica e patrimonial. ²⁹

RAN = Relatório Anual; RS = Relatório de Sustentabilidade; BS = Balanço Social

Quadro 2 – Relatórios Financeiros Voluntários

Fonte: elaborado pela autora.

Oportuno ressaltar que não são estes os únicos relatórios financeiros emitidos pelas companhias de capital aberto, obrigatórios ou voluntários; As DFP compreendem outras Demonstrações não utilizadas na pesquisa. Ainda no âmbito das exigibilidades, apenas foram listados os relatórios anuais, excluindo-se as Informações Trimestrais. Quanto aos de caráter voluntário, buscou-se uma padronização e apenas aqueles três (RAN, RS e BS) foram incluídos na pesquisa.

2.4 Trabalhos Anteriores

Como instrumento de suporte para a presente pesquisa, buscou-se referências em resultados obtidos anteriormente sobre assuntos de considerável relevância. Os que atenderam a este critério da melhor forma apresentam-se no Quadro 3.

²⁸Modelo internacional para elaboração de relatórios corporativos com informações de sustentabilidade.

²⁹KROETZ, Cesar Eduardo Steves. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

Pesquisadores	Estudo
BARONI, Margaret ³⁰	Elaborou revisão crítica de parte da literatura sobre o tema “desenvolvimento sustentável”, no sentido de apontar ambigüidades e deficiências dos conceitos atribuídos por diversos autores sobre o termo e, ao decorrer do debate de idéias, procurou proporcionar a este termo um conteúdo mais preciso.
ROVER, Suliani et al ³¹	Identificou e evidenciou os termos mais utilizados nas demonstrações contábeis e balanço social das companhias atuantes no Brasil, submetidas à BOVESPA e à NYSE, através da busca de expressões relacionadas com o meio ambiente.
SILVA, J. O. et al ³²	Fez o apontamento das informações referentes à gestão ambiental mais evidenciadas pelas empresas que compõem o ISE 2009/2010, e concluiu a pouca representatividade destes elementos nos relatórios, considerando a posição destas empresas como integrantes de um índice onde a questão ambiental é crucial.
COSTA, M. I. et al ³³	Analisou o conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental, e apontou relação entre segmento de atividade da empresa com nível de evidenciação sobre as <i>dimensões da sustentabilidade</i> .

Quadro 3 – Pesquisas em conceito de sustentabilidade e busca de expressões relacionadas.
Fonte: Elaborado pela autora.

³⁰BARONI, Margaret. **Ambigüidades e Deficiências do Conceito de Desenvolvimento Sustentável**. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, vol. 32, n. 2, abr-jun 1992.

³¹ROVER, Suliani et al. **Evidenciação do Passivo Ambiental: quantificando o desconhecido**. Revista Contemporânea da Contabilidade. Florianópolis, ano 03, v.1, n °5, Jan./Jun., 2006, p. 41-58.

³²SILVA, J. O. et al. **Gestão Ambiental: uma Análise da Evidenciação das Empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. In: XI Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, 2009.

³³COSTA, M. I. et al. **Análise do conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de Responsabilidade Socioambiental**. In: XIV Simpósio da Administração de Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo, 2011.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Procedimentos metodológicos são necessários para que se atenda o objetivo da presente monografia: procurar respostas para a problemática apresentada e transmiti-las com base em fontes confiáveis. A pesquisa, motivada por um questionamento, responderá às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno³⁴; no presente caso, a questão-problema apresentada.

O termo *monografia* designa o tipo de trabalho em que há a redução de abordagem a um único assunto, um único problema. A unicidade e delimitação do tema são os aspectos que caracterizam uma monografia, e não necessariamente sua eventual extensão, generalidade ou valor didático³⁵.

A metodologia utilizada no estudo é exploratória e descritiva.

É exploratória a pesquisa em que o objetivo principal recai no aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições; as fontes são diversas (levantamento bibliográfico, entrevistas, contatos e análise de exemplos). Na maioria dos casos, assume-se a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso³⁶. Neste, buscou-se explorar os relatórios financeiros das companhias, bem como a literatura relacionada ao tema proposto (sustentabilidade). A pesquisa descritiva, por outro lado, é “um levantamento das características conhecidas que compõem o fato/fenômeno/processo. É normalmente feita na forma de levantamentos, ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido”³⁷.

A pesquisa também é classificável conforme a abordagem do problema: pode ser *qualitativa* – ou a superioridade da *compreensão* como forma de conhecimento, em contraponto às explicações por meio de variáveis, uma vez que a abordagens

³⁴MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2ª Ed. São Paulo, Atlas, 1990.

³⁵SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

³⁶Ibidem.

³⁷SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

qualitativas “trabalham com dados não quantificáveis.”³⁸; ou *quantitativa*, o oposto, quando se faz o uso de técnicas estatísticas e análise de variáveis objetivas.

No aspecto de busca de conceitos, tanto por parte dos referenciais quanto das empresas estudadas, a essência da presente pesquisa é *qualitativa*; no entanto, entende-se necessária a busca por elementos quantitativos no que tange ao volume de ocorrência de determinados termos – para *quantificar* o uso das palavras-chave pelas empresas, ao longo de seus relatórios – bem como a elaboração de dados estatísticos acerca dos resultados; portanto, é possível afirmar o caráter *quantitativo* da pesquisa.

A análise de conteúdo³⁹ é outro recurso necessário:

“A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias”.

Portanto, é através desta metodologia que há a possibilidade de se interpretar e descrever as informações dispostas das fontes de pesquisa, posteriormente relatadas no trabalho.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados, em suma, permite a obtenção das respostas – e resultados – que farão parte da análise da pesquisa.

Para buscar o conceito de sustentabilidade na população estudada, que são as 38 companhias que integram o ISE de 2011, requer-se pesquisa documental, neste caso, a utilização dos relatórios financeiros das empresas como instrumento de pesquisa.

³⁸FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004.

³⁹MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999. P. 9.

Foram utilizadas as seguintes informações financeiras de divulgação compulsória, conforme exigibilidade da CVM⁴⁰: Notas Explicativas (NE); Relatório da Administração (RAD); Formulário de Referência (FR). Somam-se a estes, quando disponíveis, os seguintes relatórios voluntários: Relatório Anual (RAN); Relatório de Sustentabilidade (RS); Balanço Social (BS). No caso de ambigüidade quanto à denominação destes relatórios – já que, muitas vezes, o conteúdo dos mesmos é confundido – adotou-se o seguinte critério: “Relatório Anual e de Sustentabilidade” = RAN.

A pesquisa se restringe a documentos direcionados aos usuários na *língua portuguesa*. O Formulário 20-F, por se tratar de uma exigência da SEC – e não da CVM – não foi incluído na pesquisa, além de, muitas vezes, se tratar de um documento emitido pelas companhias somente em *inglês*.

Conforme supracitado, 38 companhias fazem parte do ISE para a carteira de ações do ano de 2011, oriundas de setores e atividades principais diversificadas. Não existem critérios restritivos do âmbito de atuação destas empresas para fins de elegibilidade ao Índice – desde que respeitados os critérios de sustentabilidade elencados anteriormente – portanto, é natural perceber que não há maiores padronizações quanto à classificação setorial destas companhias, de forma geral.

O Quadro 4 ilustra a disposição destas empresas, em ordem alfabética de seus nomes de Pregão, e a respectiva Classificação Setorial, conforme denominação dada aos grandes setores pela BM&FBOVESPA:

⁴⁰COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução CVM n. 480**, de 7 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

EMPRESA	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL	EMPRESA	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL
AES TIETE	Utilidade Pública	FIBRIA	Materiais Básicos
ANHANGUERA	Consumo Cíclico	GERDAU	Materiais Básicos
BICBANCO	Financeiro e Outros	GERDAU MET	Materiais Básicos
BRADESCO	Financeiro e Outros	INDS ROMI	Bens Industriais
BRASIL	Financeiro e Outros	ITAUSA	Financeiro e Outros
BRASKEM	Materiais Básicos	ITAUUNIBANCO	Financeiro e Outros
BRF FOODS	Consumo não Cíclico	LIGHT S/A	Utilidade Pública
CEMIG	Utilidade Pública	NATURA	Consumo não Cíclico
CESP	Utilidade Pública	REDECARD	Financeiro e Outros
COELCE	Utilidade Pública	SABESP	Utilidade Pública
COPASA	Utilidade Pública	SANTANDER BR	Financeiro e Outros
COPEL	Utilidade Pública	SUL AMERICA	Financeiro e Outros
CPFL ENERGIA	Utilidade Pública	SUZANO PAPEL	Materiais Básicos
DURATEX	Materiais Básicos	TELEMAR	Telecomunicações
ELETROBRAS	Utilidade Pública	TIM PART S/A	Telecomunicações
ELETROPAULO	Utilidade Pública	TRACTEBEL	Utilidade Pública
EMBRAER	Bens Industriais	ULTRAPAR	Financeiro e Outros
ENERGIAS BR	Utilidade Pública	VALE	Materiais Básicos
EVEN	Construção e Transporte	VIVO	Telecomunicações

Quadro 4 – Disposição das empresas integrantes do ISE e Classificação Setorial

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1 *Uso de palavras-chave*

Para tornar a leitura mais objetiva e verificar o número de ocorrência de termos, determinou-se o uso de nomenclatura específica para a coleta de informações nos respectivos relatórios, obtidos por meio virtual⁴¹. Esta ação possibilita que sejam identificadas, ao longo de seu conteúdo, sentenças que conceituem o termo Sustentabilidade. Atendendo a este fim, são palavras-chave:

- Sustentabilidade;
- Sustentável;
- Sustentáveis

⁴¹Documentos entregues à CVM e relatórios voluntários disponíveis em *site* oficial das companhias pesquisadas.

Duas observações pertinentes:

- Descartam-se as ocorrências em notas de rodapé/cabeçalho que sejam meras repetições do título do documento. Exemplo: “Relatório de Sustentabilidade 2010” grafado em todas as páginas do relatório, com função de marca d água.
- São ocorrências aceitas: “Sustentabilidade” e “Sustentável”, associados ao nome de algum programa ou marca registrada. Exemplos: Índice de Sustentabilidade Empresarial; Amazônia Sustentável. Com isso, é possível evidenciar fielmente a redundância do termo nestes relatórios.

Um dos critérios de seleção do ISE baseia-se no conceito *Triple Bottom Line*; portanto, realizou-se, concomitantemente, pesquisa deste termo e termos análogos:

- *Triple Bottom Line*
- TBL
- Tripé
- da sustentabilidade

É necessário um adendo à pesquisa:

- As ocorrências somente foram levadas em consideração quando os termos estivessem inseridos no contexto correto, por exemplo: “tripé” no sentido de “tripé da sustentabilidade”.

Ponderam-se, para fins de contabilização estatística destas ocorrências, apenas as suas menções diretas.

A fim de apresentar os resultados obtidos de maneira clara, sob forma de tabelas, optou-se pelo agrupamento das empresas da seguinte forma:

- Grupo A – empresas do setor de Utilidade Pública;
- Grupo B – empresas do setor Financeiro e Outros;

- Grupo C – empresas dos setores de Material Básico, Bens Industriais e Construção;
- Grupo D – empresas dos setores de Consumo (Cíclico e não Cíclico) e Telecomunicações.

3.2.2 Busca de Conceituação para os Termos “Sustentável” e “Sustentáveis”

Ainda subsidiariamente ao recurso da pesquisa documental, depois de contabilizadas as ocorrências nos relatórios financeiros já mencionados, textos de caráter *conceitual* foram identificados, ou seja, aqueles que exprimissem idéia sobre o que é a sustentabilidade, na opinião explícita de cada companhia, através dos registros nos documentos emitidos individualmente. A simples menção às diretrizes do *Triple Bottom Line*, por exemplo, não será considerada como *conceituação*.

Para confrontar estes dados, para fins de posterior análise, faz-se necessário o conhecimento prévio dos conceitos consolidados na bibliografia do tema, selecionados para o estudo; para isso, foi utilizado o recurso de pesquisa bibliográfica, ou seja, aquela que “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos.”⁴². Portanto, para fins de comparação, as duas modalidades de pesquisa supracitadas cumprem com o mesmo objetivo: buscar uma explanação para o termo “sustentabilidade” e outros diretamente correlatos, tal como “desenvolvimento sustentável”.

Selecionadas as referências, faz-se necessário estabelecer critérios para a classificação de conceitos, quanto à atribuição de conteúdo a um ou outro autor.

- a) Relatório Brundtland – quando houver menção, direta ou indireta, inclusive sinônimos, de preocupação com as gerações futuras;
- b) *Triple Bottom Line* – quando houver menção, direta ou indireta, inclusive sinônimos, aos aspectos sociais, ambientais e econômicos, concomitantemente;

⁴²SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- c) Sustentabilidade Corporativa – quando houver menção, direta ou indireta, inclusive sinônimos, de criação de valor, visão no longo prazo e gerenciamento dos riscos inerentes ao desenvolvimento do TBL.

3.3 Limitações da Pesquisa

As fontes da presente pesquisa são, conforme dito anteriormente, alguns dos relatórios financeiros exigíveis e voluntários emitidos pelo universo de empresas estudado. O critério para estabelecer quais os documentos utilizados na pesquisa parte, especialmente, da relevância destes para uma pesquisa textual; portanto, o estudo se restringe aos documentos arbitrariamente escolhidos como mais adequados para o objetivo do trabalho restar alcançado.

Não há uma padronização rígida no conteúdo descritivo dos relatórios, especialmente daqueles emitidos voluntariamente; ou seja, há uma variação significativa tanto no aspecto qualitativo – já que, eventualmente, algumas companhias estudadas preferem divulgar informações e posicionamentos de sustentabilidade de maneira mais aprofundada por outros meios, por exemplo, através de *site* oficial ou marketing em geral – como quantitativo, advindo do caráter optativo de divulgação de relatórios voluntários; portanto, haverá divergência quanto ao número de fontes para a pesquisa feita em cada empresa.

Outra limitação da pesquisa recai na tempestividade das empresas para divulgação dos relatórios voluntários: devido ao caráter não exigível destes documentos, assume-se o risco de não existirem fontes documentais para a pesquisa; desta vez, não por inexistência, mas pela ausência de tempo hábil para disponibilização destes nos meios de divulgação pelas companhias, no momento da coleta de dados para a presente monografia.

Quanto à pesquisa e pareceres sobre os conceitos emitidos pelas empresas, está-se diante de outra limitação: afirmar se uma empresa conceitua satisfatoriamente ou não o termo “sustentabilidade” ou “desenvolvimento sustentável” é um julgamento amplamente subjetivo, assim como determinar semelhanças entre um e outro conceito e, especialmente, associar um texto emitido por determinada companhia às ideias conceituais de algum autor – exceto se

expressamente afirmado, quando nas ocorrências de citações diretas e/ou indiretas. O estudo se sujeita, portanto, à subjetividade dos resultados apresentados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Relatórios Obrigatórios

Dentre os relatórios exigíveis pela CVM, ou seja, Notas Explicativas (NE), Relatório da Administração (RAD) e Formulário de Referência (FR), para cada um deles, pesquisou-se o número de ocorrências para os termos do *Triple Bottom Line* (TBL), Sustentabilidade (STB) e Sustentável(is) (STV), conforme apresentado nas tabelas a seguir:

- Grupo A – Utilidade Pública

EMPRESA	NE			RAD			FR		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
AES TIETE	0	0	0	0	6	1	0	13	9
CEMIG	0	0	0	1	17	13	0	23	8
CESP	0	0	0	0	8	4	0	10	8
COELCE	0	1	0	0	4	0	0	4	0
COPASA	0	0	0	0	9	4	0	4	11
COPEL	0	0	2	0	29	11	0	9	9
CPFL ENERGIA	0	0	0	0	2	1	0	3	2
ELETRORBRAS	0	0	5	0	12	3	0	15	15
ELETROPAULO	0	0	0	0	2	1	0	5	7
ENERGIAS BR	0	0	0	0	21	10	0	28	9
LIGHT S/A	0	0	1	0	2	0	0	26	7
SABESP	0	1	1	0	28	6	0	8	1
TRACTEBEL	0	0	1	1	9	9	1	7	14

NE = Notas Explicativas; RAD = Relatório da Administração; FR = Formulário de Referência;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 1 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo A.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo B – Financeiro e Outros

EMPRESA	NE			RAD			FR		
	TBL	STB	STT	TBL	STB	STT	TBL	STB	STT
BICBANCO	0	1	0	0	1	0	0	6	1
BRADESCO	0	0	0	0	17	10	0	26	5
BRASIL	0	0	0	0	18	14	0	8	21
ITAUSA	0	0	1	0	10	7	0	10	10
ITAUUNIBANCO	0	0	1	0	8	3	0	9	4
REDECARD	0	0	0	0	6	0	0	27	1
SANTANDER BR	0	3	5	0	5	5	0	13	12
SUL AMERICA	0	1	0	0	7	1	0	20	0
ULTRAPAR	0	0	0	0	7	3	0	1	1

NE = Notas Explicativas; RAD = Relatório da Administração; FR = Formulário de Referência;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 2 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo B.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo C – Material Básico, Bens Industriais e Construção

EMPRESA	NE			RAD			FR		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
BRASKEM	0	0	0	0	11	14	0	1	5
DURATEX	0	0	1	1	5	2	0	25	2
EMBRAER	0	0	0	0	0	0	0	2	0
EVEN	0	0	0	0	12	2	0	0	0
FIBRIA	0	3	0	0	9	4	0	30	13
GERDAU	0	1	0	0	3	1	0	2	12
GERDAU MET	0	1	0	0	3	1	0	2	12
INDS ROMI	0	0	0	0	2	1	0	0	0
SUZANO PAPEL	0	0	2	0	9	4	1	44	14
VALE	0	2	5	0	15	2	0	18	9

NE = Notas Explicativas; RAD = Relatório da Administração; FR = Formulário de Referência;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 3 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo C.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo D – Consumo (Cíclico e Não Cíclico) e Telecomunicações

EMPRESA	NE			RAD			FR		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
ANHANGUERA	0	0	0	0	2	0	1	4	0
BRF FOODS	0	5	1	1	7	1	1	32	7
CEMIG	0	0	0	1	17	13	0	23	8
NATURA	0	0	0	1	7	11	1	29	38
TELEMAR	0	0	0	0	28	9	0	24	2
TIM PART S/A	0	0	0	0	6	6	0	11	2
VIVO	0	0	0	0	3	3	0	6	7

NE = Notas Explicativas; RAD = Relatório da Administração; FR = Formulário de Referência;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 4 – Ocorrências dos termos nos RF Obrigatórios para o Grupo D.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.1 Notas Explicativas

É possível constatar que tais termos aparecem, em menor frequência, nas NE; em diversos casos não há ocorrência alguma. No Grupo D, por exemplo, apenas a empresa BRF Foods utilizou duas das palavras-chave pesquisadas – sustentável e sustentável (is) – em seus textos nas NE. Não houve referência alguma ao TBL neste relatório, para nenhuma companhia do ISE.

4.1.2 Relatório da Administração

É a DFP que obteve maior número de ocorrências dos termos pesquisados. Na empresa Telemar, “sustentabilidade” foi mencionada 28 vezes pela Administração da companhia. Menções ao *Triple Bottom Line* – constante na metodologia para seleção de empresas no ISE – também não são comuns.

4.1.3 Formulário de Referência

O FR, demonstração financeira exigível apenas a partir de 2009, dentre o rol das obrigatórias utilizadas na pesquisa, é a que apresenta o uso dos termos de forma mais freqüente. A Suzano Papel, por exemplo, menciona 44 vezes a palavra “sustentabilidade” neste relatório. Poucas vezes houveram menções diretas ao *Triple Bottom Line*.

4.2 Análise dos Relatórios Voluntários

Procedeu-se da mesma forma para os relatórios de caráter voluntário. São eles: Relatório Anual (RAN), Relatório de Sustentabilidade (RS) e Balanço Social (BS). Os mesmos termos foram buscados – *Triple Bottom Line* (TBL), Sustentabilidade (STB) e Sustentável(is) (STV) – e suas repetições contabilizadas nos relatórios emitidos voluntariamente pelas companhias. Eventuais campos em branco se dão em decorrência de uma ou mais hipóteses a seguir:

- 1) As empresas podem emitir Relatório Anual e Relatório de Sustentabilidade. No entanto, com bastante freqüência as empresas optam por divulgar um relatório único, muitas vezes, que compreenda características de ambos os relatórios. Das 38 empresas:

- 18 companhias divulgaram somente RAN⁴³;
- 16 companhias divulgaram somente RS⁴⁴;

Apenas três companhias divulgaram RAN e RS, simultaneamente. São elas: Bradesco; Eletrobrás; Tim Part. S/A.

⁴³As empresas Gerdau e Gerdau Met emitem RAN unificado; os resultados estão apenas no campo referente à empresa Gerdau.

⁴⁴A empresa Anhanguera divulgou relatório denominado Relatório de Responsabilidade Social; devido a similaridade de seu conteúdo, considerou-se, para fins de pesquisa, como RS.

2) Campos em branco para Balanço Social podem significar:

- a empresa nunca divulgou BS;
- a empresa costumava divulgar BS, mas não emite mais informações referentes a esta demonstração financeira nestes moldes.

A empresa Coelce, até o momento da coleta dos dados, não havia apresentado em seu site oficial nenhum destes três documentos referentes ao ano de 2010.

- Grupo A – Utilidade Pública

EMPRESA	RAN			RS			BS		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
AES TIETE	-			0	20	8	0	0	0
CEMIG	0	60	11	-			0	0	0
CESP	-			1	45	5	0	0	0
COELCE	-			-			-		
COPASA	0	28	19	-			0	0	0
COPEL	0	51	37	-			0	0	0
CPFL ENERGIA	0	69	39	-			0	0	0
ELETRORBRAS	0	13	13	0	80	14	0	0	0
ELETROPAULO	-			0	44	8	0	0	0
ENERGIAS BR	0	96	46	-			0	0	0
LIGHT S/A	-			0	38	23	0	0	0
SABESP	-			0	52	15	0	0	0
TRACTEBEL	-			1	50	47	0	0	0

RAN = Relatório Anual; RS = Relatório de Sustentabilidade; BS = Balanço Social;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 5 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo A.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo B – Financeiro e Outros

EMPRESA	RAN			RS			BS		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
BICBANCO	1	58	17	-			0	0	0
BRABESCO	1	22	14	1	93	53	0	0	0
BRASIL	2	89	108	-			0	0	0
ITAUSA	-			0	63	26	-		
ITAUUNIBANCO	-			1	167	77	-		
REDECARD	-			0	125	15	0	0	0
SANTANDER BR	0	60	31	-			-		
SUL AMERICA	2	68	8	-			-		
ULTRAPAR	0	17	6	-			0	0	0

RAN = Relatório Anual; RS = Relatório de Sustentabilidade; BS = Balanço Social;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 6 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo B.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo C – Material Básico, Bens Industriais e Construção

EMPRESA	RAN			RS			BS		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
BRASKEM	0	60	90	-			-		
DURATEX	-			1	56	19	0	0	0
EMBRAER	0	23	17	-			0	0	0
EVEN	-			0	129	16	-		
FIBRIA	-			2	178	61	-		
GERDAU	0	5	6	-			0	0	0
GERDAU MET	-			-			0	0	0
INDS ROMI	0	54	1	-			-		
SUZANO PAPEL	-			1	56	23	0	0	0
VALE	-			0	178	95	-		

RAN = Relatório Anual; RS = Relatório de Sustentabilidade; BS = Balanço Social;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 7 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo C.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Grupo D – Consumo (Cíclico e Não Cíclico) e Telecomunicações

EMPRESA	RAN			RS			BS		
	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV	TBL	STB	STV
ANHANGUERA	-			0	22	9	0	0	0
BRF FOODS	0	51	15	-			0	0	0
CEMIG	0	60	11	-			0	0	0
NATURA	1	59	56	-			-		
TELEMAR	-			0	97	21	-		
TIM PART S/A	0	6	4	2	80	16	0	0	0
VIVO	0	43	40	-			-		

RAN = Relatório Anual; RS = Relatório de Sustentabilidade; BS = Balanço Social;
TBL = termos do *Triple Bottom Line*; STB = Sustentabilidade; STV = Sustentável, Sustentáveis

Tabela 8 – Ocorrências dos termos nos RF Voluntários para o Grupo D.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.1 Relatório Anual

É evidente a discrepância de resultados, quando comparado àqueles dos relatórios exigíveis – estes termos são muito mais repetidos nos RAN e RS destas empresas. Nenhuma empresa deixou de citar “sustentabilidade” e “sustentável (is)” neste relatório.

4.2.2 Relatório de Sustentabilidade

A redundância dos termos sustentabilidade e sustentável (is) é ainda mais evidente no RS: o primeiro termo é explícito, inclusive, no próprio título do documento. Nas companhias Fibria e Vale, a palavra “sustentabilidade” é reproduzida em seus Relatórios de Sustentabilidade 178 vezes.

4.2.3 Balanço Social

O BS, por outro lado, não possui ocorrências: sem dúvida, é uma demonstração complementar de relevância considerável, todavia, expressa seus resultados na forma de Balanço sem a utilização dos termos da pesquisa na composição de seus itens. Esta demonstração financeira, geralmente, está vinculada a outro relatório emitido pela empresa, obrigatório ou voluntário – a maior ocorrência, nesta pesquisa, foi como parte de Relatório de Sustentabilidade. Em quase sua totalidade, os Balanços Sociais divulgados pelas companhias estudadas seguem a formatação proposta pelo IBASE⁴⁵.

4.3 Outras Considerações

Durante a pesquisa dos termos “*Triple Bottom Line*”, “tripé” e “sustentabilidade”, foi possível constatar que outros termos também foram eleitos pelas empresas para designar mesmo conceito, seguidos da expressão “da sustentabilidade”. São eles:

- Pilares
- Esferas
- Dimensões

Logo, durante análise das ocorrências de tal expressão, conclui-se que as empresas, muitas vezes, optam por utilizar denominações diversas ao “tripé” para verter o conceito “*Triple Bottom Line*” para a *língua portuguesa*.

⁴⁵BALANÇO SOCIAL. Modelo. Disponível em: http://www.balancosocial.org.br/media/BS_Empresas2009.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2010.

4.4 Análise dos Conceitos de Sustentabilidade

Localizadas as palavras-chave do estudo, procedeu-se a leitura dos relatórios e identificação de conceitos de sustentabilidade nos textos. Todas as empresas destacam a sustentabilidade como um valor importante. Declaram fazer partes do ISE e, em boa parte das vezes, mencionam aspectos do *triple bottom line*. No entanto, nem sempre definem exatamente o que seria a sustentabilidade. Das 38 empresas:

- 15 não apresentaram nenhuma conceituação direta de sustentabilidade e termos diretamente correlatos de maneira satisfatória;
- Não foi encontrado nenhum resultado satisfatório nas empresas do setor de Bens Industriais;
- Em números absolutos, o setor de Utilidade Pública é o que mais conceitua o termo em seus relatórios – em 9 de 13 companhias;
- Todas as companhias de Telecomunicações e de Construção apresentaram definições nos conteúdos de seus relatórios;
- No setor de Consumo, apenas uma, de três companhias, não conceituou;
- De Materiais Básicos, 3 de 7 não conceituam;
- Companhias do setor Financeiro e Outros, em números absolutos, conceituam menos: não foram identificados textos com definições neste sentido em 5 de 9 empresas.

4.4.1 Referências para os Conceitos de Sustentabilidade

Neste sentido, buscou-se a identificação de elementos nos conceitos das empresas – reproduzidos aqui de forma fiel, conforme texto encontrado em um ou mais relatórios de cada empresa – para relacioná-los com as três referências dispostas no Quadro 3.

Relatório Brundtland ⁴⁶	O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.
Triple Bottom Line ⁴⁷	Uma empresa sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais – conhecidos como os três pilares da sustentabilidade.
Sustentabilidade Corporativa ⁴⁸	Sustentabilidade Corporativa é a visão de negócios que cria valor ao longo prazo aos acionistas, através do aproveitamento de oportunidades e gerenciamento dos riscos inerentes ao desenvolvimento econômico, ambiental e social.

Quadro 5 – Conceitos e autores em Sustentabilidade

Fonte: Elaborado pela autora.

a) Relatório Brundtland

Para afirmar a relação de conceitos como semelhantes – ou idênticos – ao Relatório, procedeu-se de forma a analisar se a própria companhia comunicava, em seus textos, conceituações com a respectiva referência:

COPASA	<i>“A humanidade tem condições de promover um desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.” Nosso Futuro Comum Brundtland Report, 1987</i>	RAN
---------------	---	------------

⁴⁶COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Op. Cit.

⁴⁷HART, Stuart L; MILSTEIN, Mark B. Op. Cit.

⁴⁸DOW JONES. Op. Cit.

FIBRIA	<i>Sustentabilidade: conceito surgido na década de 1980, com a expressão “desenvolvimento sustentável”, que significa ser capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (Relatório Brundtland, 1987).</i>	RS
---------------	--	-----------

Quadro 6 – Menção direta ao Relatório Brundtland.

Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo conceito foi utilizado por mais duas companhias, no entanto, sem menção direta à autoria da idéia implícita no conteúdo. Foi possível fazer esta relação nestes dois casos, mediante o uso da idéia de “gerações futuras”:

ANHANGUERA	<i>(...) a sustentabilidade da organização está fundamentada na harmonia do relacionamento com toda a sociedade e no respeito ao meio ambiente, visando um mundo melhor e mais sustentável para as futuras gerações.</i>	RS
AES TIETE	<i>Desenvolvimento Sustentável tem sido definido como desenvolvimento que atende às necessidades do presente a partir de recursos naturais existentes, sem comprometer a condição de futuras gerações de também atenderem suas necessidades (...)</i>	FR

Quadro 7 – Menção indireta ao Relatório Brundtland.

Fonte: Elaborado pela autora.

b) Triple Bottom Line

O conceito mais difundido entre as empresas. Desta vez, os elementos identificadores estão na menção a aspectos sociais, ambientais e econômicos, concomitantemente.

BICBANCO	<i>(...) o posicionamento sustentável exige a adoção de práticas eficazes, que estimulam o engajamento de seus funcionários e demais partes interessadas e a contínua busca pelas melhores práticas de gestão que sejam economicamente viáveis, socialmente Justas e que respeitem o meio ambiente.</i>	RS
BRASIL	<i>(...) sustentabilidade, ou seja, que além da eficácia de natureza econômica também seja buscada a geração de valores sociais e ambientais na atuação do BB.</i>	RAN
BRF FOODS	<i>A sustentabilidade (...) É mais do que preservar o meio ambiente ou gerar empregos. É atuar de forma diferenciada no mercado, gerindo o dia a dia e as atitudes da organização com base num conjunto de diretrizes, práticas e ações que visem resultados positivos simultâneos nos aspectos econômicos, ambientais e sociais.</i>	FR e RAN
COELCE	<i>Sustentabilidade para a Companhia é crescimento responsável, ou seja, a geração de resultados econômico-financeiros satisfatórios, com a incorporação de critérios socioambientais em sua estratégia e modelo de gestão.</i>	NE
COPEL	<i>(...) sustentabilidade, cujo modelo busca o alinhamento dos esforços para atingir e garantir, com base nos valores da Companhia e na gestão otimizada dos processos, os resultados nos eixos econômico, social e ambiental, de forma balanceada para as partes interessadas.</i>	RAD
LIGHT S/A	<i>(...) a sustentabilidade é mais que um norte em seu modelo de gestão. Representa um compromisso que estabelece a sua maneira de gerir negócios que resultem em crescimento econômico, humano e social a todos os seus públicos de relacionamento, incluindo o respeito ao meio ambiente.</i>	RS

SUL AMERICA	<i>Estar comprometida com a sustentabilidade: - apoiar a comunidade; desenvolver o capital humano; respeitar o meio ambiente; negócios com ética e transparência.</i>	RAN
TELEMAR	<i>(...) empresas listadas que se destacam pelo seu compromisso e alinhamento estratégico com o desenvolvimento sustentável, as quais são diferenciadas pelos investidores que valorizam a responsabilidade socioambiental na obtenção dos seus resultados econômicos, com foco na perenidade do negócio.</i>	RAD e RS

Quadro 8 – Menção indireta ao TBL.
Fonte: Elaborado pela autora.

c) Sustentabilidade Corporativa

É possível afirmar uma clara influência do *Triple Bottom Line* no conceito de sustentabilidade corporativa. No entanto, há evidente diferenciação quanto à ótica corporativa deste conceito somada ao elemento identificador adicional: a ideia da companhia adquirir, ou criar, valor com este posicionamento. Ainda, menção à visão de longo prazo e reconhecimento dos riscos inerentes ao posicionamento do TBL.

CPFL	<i>Sustentabilidade - Preocupar-se com as consequências futuras de suas ações e decisões, buscando sempre controlar e evitar riscos que possam trazer ameaças à perenidade do Grupo CPFL (...)</i>	RAN
ENERGIAS BR	<i>(...) não é mais possível garantir a sustentabilidade do negócio sem inovar. (...) para que se possa maximizar a eficiência na utilização dos recursos, fazendo melhor, com menos custos, mais eficiência, menor impacto no entorno e uma entrega de valor mais equilibrada a todos os públicos de interesse.</i>	RS

LIGHT S/A	<i>(...) negócio sustentável é aquele capaz de reunir todas as áreas, produtos, serviços e demais públicos estratégicos de uma empresa de maneira a garantir a sua perenidade. Acreditamos que para atingir um modelo sustentável é fundamental que a Empresa consiga orientar sua estratégia em função das oportunidades – e também dos riscos – que sua atividade representa.</i>	RS
SANTANDER	<i>(...) a sustentabilidade é parte estratégica dos negócios e essencial para a construção de relacionamentos de longo prazo. Além de gerar benefícios econômicos e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente, a sustentabilidade agrega um valor intangível inestimável à marca.</i>	RS
VALE	<i>Sustentabilidade para a Vale significa criar valor em todo o ciclo de vida de suas atividades. No diálogo com as partes interessadas, na prevenção de falhas, no respeito à legislação, no olhar permanente às questões ambientais e no respeito e ética nos negócios.</i>	RS

Quadro 9 – Menção indireta ao DJSI

Fonte: Elaborado pela autora.

Indiretamente, e mesmo sem qualquer menção, é possível fazer relação com mesma autoria nestes casos, mediante identificação dos aspectos citados anteriormente. A Light S/A aparece novamente (vide Quadro 8) pois emitiu dois conceitos, com alguma distinção, sobre sustentabilidade.

Vê-se, na empresa Vivo, um caso em que o conceito da empresa está, explicitamente, vinculado ao autor, conforme Quadro 10:

VIVO	<i>(...) definição do DJSI: “A Sustentabilidade Corporativa é um foco de negócio que busca criar valor ao longo prazo para os acionistas mediante o aproveitamento de oportunidades e a gestão eficaz dos riscos inerentes ao desenvolvimento econômico, ambiental e social.”</i>	RAN
-------------	---	------------

Quadro 10 – Menção direta ao DJSI.

Fonte: Elaborado pela autora.

d) *Múltiplas Referências*

Não há impedimentos quanto a uma mesma empresa utilizar idéias de dois ou mais autores nas suas conceituações. Esta hipótese foi observada em duas empresas. A Tim Part. S/A apresenta referenciais interligados às três autorias, simultaneamente; o conceito de sustentabilidade, na empresa Cesp, possui elementos do *Triple Bottom Line* e Relatório Brundtland. Não se considera referência múltipla quando houver fusão do DJSI e TBL, visto que o segundo já faz parte, implicitamente, do primeiro.

TIM PART S/A	<i>A Sustentabilidade econômica visa a manutenção do capital e o seu incremento. A criação de valor é sustentável ao longo do tempo se formos capazes de efetivamente integrar as expectativas (...). A Sustentabilidade ambiental exige(...). A Sustentabilidade social é (...), levando em conta tanto as necessidades atuais quanto as das futuras gerações.</i>	FR
CESP	<i>A sustentabilidade, para a CESP, é alcançar a excelência na disponibilização da energia, obtendo os melhores resultados econômicos, sociais e ambientais, sem comprometer o atendimento das gerações futuras.</i>	RS

Quadro 11 – Conceitos com múltiplas referências.
Fonte: Elaborado pela autora.

e) *Referências não identificadas*

Assume-se o risco das empresas apresentarem conceito próprio, todavia, sem quaisquer referências às fontes previamente analisadas. É o caso das seguintes companhias:

CEMIG	<i>Esse é o desafio da sustentabilidade. Uma prova coletiva, onde cada um tem que repensar o seu modelo de atuação pelo bem comum.</i>	RAN
EVEN	<i>A sustentabilidade verdadeira na construção civil não se resume à preocupação com o meio ambiente. Envolve também a segurança, o respeito, a saúde e a higiene das pessoas – moradores, profissionais e comunidade do entorno. Essa visão pode e deve ser estendida a todos diretamente envolvidos no processo, desde os diretores do negócio, passando por fornecedores e corretores de imóveis, até alcançar o usuário final.</i>	RS
FIBRIA	<i>(...) sustentabilidade significa, entre tantas outras coisas, combater desperdícios, contar com trabalhadores mais capacitados e motivados, apoiar projetos que promovam o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades vizinhas, preservar e recuperar matas nativas, optar pelo controle de pragas por meio de inimigos naturais, administrar com transparência e estreitar os canais de comunicação com a sociedade civil, o governo e a mídia.</i>	RS
SUZANO	<i>Por entendermos sustentabilidade como a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem – o que implica construir bases para uma expansão que integre operações competitivas, responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade – fomos além do conceito tripple botton line.</i>	FR e RS

Quadro 12 – Conceitos com referências não identificadas.
Fonte: Elaborado pela autora.

A Cemig associa sustentabilidade a um conceito breve, sobre “atuação pelo bem comum”. Poderia aproximar-se do conceito *Brundtland* se houvesse menção às futuras gerações.

Não foi identificado conceito abrangente de sustentabilidade pela empresa Even, restringindo-se ao que seria a sustentabilidade aplicada ao seu ramo de atuação.

A Fibria apresenta conceito duplo: num primeiro momento, afirmou e atribuiu o conceito de sustentabilidade ao Relatório Brundtland, ao citá-lo diretamente em seu Relatório de Sustentabilidade (Quadro 6); neste mesmo relatório, por conseguinte, apresentou nova opinião sobre o que seria a sustentabilidade, desta vez, associando a ações específicas.

No caso da Suzano, há menção literal ao *Triple Bottom Line* na sua definição; no entanto, afirma que a sua essência – capacidade de renovação – ultrapassa o TBL, sem atribuir maiores referências.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo procurou apontar como a sustentabilidade é tratada pelas empresas listadas no ISE referente ao período de 2011, averiguando, numa abordagem quantitativa, qual a frequência de menções de termos relacionados em seus relatórios financeiros, e, qualitativamente, quais os conceitos emitidos pelas companhias e respectivas referências sobre o assunto.

Os resultados da pesquisa mostram que estas expressões são tratadas com relevância significativa, especialmente nos seus relatórios corporativos de natureza voluntária, ou seja, relatórios anuais e de sustentabilidade: o último, em especial, é aquele onde os termos “sustentabilidade”, “sustentável (is)” e os concernentes às diversas traduções do TBL são mais reproduzidos. Nas empresas Fibria e Vale, por exemplo, a palavra-chave “sustentabilidade” teve 178 ocorrências; são números expressivos, especialmente quando é considerado o número médio de páginas destes documentos: portanto, a média pode ultrapassar a uma ocorrência por página de relatório.

A redundância do termo nos textos inseridos nos relatórios financeiros obrigatórios e voluntários – especialmente na segunda situação – nem sempre pode significar que as empresas apresentam definições para estas palavras: das 38 companhias, 15 não apresentaram nenhum tipo de conceituação para a sustentabilidade, restringindo-se a enumerarem metas e resultados neste sentido, geralmente conforme orientação do GRI. Ou seja, o usuário da informação toma conhecimento da posição da empresa diante o tema, mas não logra êxito no sentido de entender, na opinião da administração, o que significa sustentabilidade.

A CMMAD, de 1983, foi a comissão precursora da sustentabilidade, ao difundir o conceito de “desenvolvimento sustentável” na sua obra-resultado, “Nosso Futuro Comum”, ou “Relatório Brundtland”. Apesar de pouco recente, este conceito histórico ainda é bastante utilizado na literatura geral, inclusive nos relatórios corporativos. Tal fato é comprovado diante da constatação de que 4 companhias, das 38 estudadas, utilizam elementos referenciais deste conceito na elaboração de seus próprios – duas delas atribuem, expressamente, ao Relatório Brundtland o significado de sustentabilidade.

O *Triple Bottom Line*, assim como diversas outras visões de sustentabilidade, tem sua essência originada na perspectiva de desenvolvimento sustentável anteriormente difundida. No entanto, segue num campo mais prático e apresenta a ótica de sustentabilidade na organização no momento em que se promove este desenvolvimento sustentável, pautado no equilíbrio de três elementos: social, ambiental e econômico. Sendo esta a referência abordada pela metodologia do índice de sustentabilidade comum às 38 empresas objetos de estudo, alguma manifestação sobre este conceito, por parte das companhias, era esperada, uma vez que o êxito neste aspecto é fator crucial para que estas integrem nesta carteira de ações específica. O GRI, modelo difundido internacionalmente como parâmetro para relatórios corporativos relacionados à sustentabilidade, também segue estes preceitos. O resultado, portanto, é que as ocorrências de palavras-chave para sustentabilidade são frequentes, porém, algumas empresas não julgaram relevante incluir sua opinião sobre o que seria o desenvolvimento sustentável.

Pode-se afirmar que a implantação do ISE se deu diante da tendência de identificar e informar, aos investidores interessados, quais são as empresas em sintonia com o desenvolvimento sustentável. Portanto, a instituição pioneira neste sentido – Dow Jones – aplica o DJSI para mensurar o que é chamado de “Sustentabilidade Corporativa”. A empresa apresenta um significado para este termo e, deste modo, tal conceituação tornou-se, também, referência para comparação com aqueles emitidos pelas empresas do ISE.

Embora a nomenclatura do Relatório de Sustentabilidade seja sugestiva, não foi este o único recurso das empresas para abordar este assunto: as DFP também apresentaram conceitos, a exemplo das empresas Coelce (NE), Copel (RAD) e Telemar (RAD). Ainda no âmbito das exigibilidades, foram identificadas conceituações no FR das seguintes empresas: AES Tietê, BRF Foods, Tim Part S/A e Suzano. Em 13 momentos, os RS foram instrumento para expressar a opinião do que seria sustentabilidade para as seguintes empresas: Fibria, Anhanguera, Bicbanco, Light S/A (por duas vezes), Telemar, Energias BR, Santander, Vale, Cesp, Even, Fibria e Suzano. Em relatórios anuais, para a Copasa, Brasil, BRF Foods, Sul America, CPFL, Vivo e Cemig. Destaca-se que as empresas BRF Foods, Telemar e Suzano manifestam-se por meio de dois relatórios de forma simultânea; no entanto, com conteúdos idênticos.

Embora este estudo tenha abordado, simultaneamente, a análise da frequência com que estes termos aparecem em seus relatórios e a emissão ou não de uma opinião conceitual sobre o que seja a sustentabilidade, não há como concluir qualquer relação entre estas duas análises. Empresas que não conceituaram sustentabilidade e somente se limitaram a apresentar seus resultados de forma prática, também o fizeram de forma a mencionar as palavras-chave na pesquisa com bastante frequência.

É possível afirmar que a posição de uma empresa como integrante de um índice de sustentabilidade agrega valor à sua imagem em todos os sentidos; portanto, espera-se que os resultados futuros no âmbito da sustentabilidade pelas empresas, de forma geral, convertam-se em linha crescente. Ainda que não tenham sido objeto de estudo, presumem-se positivos os resultados e metas de sustentabilidade declaradas pelas companhias, a julgar pelo volume de termos de sustentabilidade mencionados em seus relatórios.

Portanto, os resultados deste estudo, paralelamente, sugerem que seja esta a imagem que todas as companhias queiram passar aos seus investidores e interessados: a sustentabilidade como essência nas suas atividades.

Recomenda-se, para trabalhos posteriores, a análise de outros ciclos do ISE neste mesmo sentido; ou, ainda, uma análise comparativa com empresas listadas em outros índices de sustentabilidade, como o próprio DJSI, a fim de confrontar os resultados, tanto na frequência do uso de termos de sustentabilidade em relatórios financeiros, quanto nos conceitos apresentados sobre este tema. Por fim, sugere-se a observação dos resultados para empresas da BM&FBOVESPA não inseridas em um índice de sustentabilidade, de modo a confrontá-los com as companhias classificadas no ISE.

REFERÊNCIAS

BALANÇO SOCIAL. **Modelo.** Disponível em: http://www.balancosocial.org.br/media/BS_Empresas2009.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge. **Responsabilidade e Sensibilidade Social.** Disponível em http://www.aberje.com.br/novo/artigos/pdf/Barbieri-Cajazeira_2009.pdf. Acesso em: 23 de outubro de 2011.

BARONI, Margaret. **Ambiguidades e Deficiências do Conceito de Desenvolvimento Sustentável.** RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, vol. 32, n. 2, abr-jun 1992.

BM&FBOVESPA. **Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial para 2011 reúne seis novas empresas.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2010/Carteira-do-Indice-de-Sustentabilidade-Empresarial-para-2011-reune-seis-novas-empresas-2010-11-25.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade empresarial – ISE.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Opcao=0&idioma=pt-br>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

BM&FBOVESPA. **ISE – Metodologia Completa.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

BM&FBOVESPA. **Sobre o ISE.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ResumoISENovo.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2011.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução CVM n. 480,** de 7 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 19 de outubro de 2011.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. P. 46-47.

COSTA, M. I. et al. **Análise do conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de Responsabilidade Socioambiental.**

In: XIV Simpósio da Administração de Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo, 2011.

DOW JONES. **Corporate Sustainability**. Disponível em http://www.sustainability-index.com/07_html/sustainability/corpsustainability.html. Acesso em: 16 de outubro de 2010.

DOW JONES. **Dow Jones Sustainability Indexes**. Disponível em http://www.sustainability-index.com/07_html/indexes/djsi.html. Acesso em: 16 de outubro de 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3ª Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004.

FIGUEIREDO, Sandra M. A. **A Contabilidade e a gestão empresária: a controladoria**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, ano XXIV, nº 93, p. 20-34, maio/junho, 1995.

GRUN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 11ª Ed. Campinas: Papyrus, 1996.

HART, Stuart L; MILSTEIN, Mark B. **Criando valor sustentável**. RAE executivo, maio/junho 2004. Traduzido por Pedro F. Bendassoli. Originalmente publicado em: Academy os Management Executive, 2003.

INSTITUTO LUDWIG VON MISES BRASIL. **Fatos e mitos sobre a "Revolução Industrial"**. Disponível em: http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1056#_edn3. Acesso em: 5 de novembro de 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7ª ed. rev. São Paulo: Atlas, 2007.

KROETZ, Cesar Eduardo Steves. **Balanco Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999. P. 9.

NORMAN, Wayne; MACDONALD, Chris. **Guetting to the Bottom of "Triple Bottom Line"**. Disponível em: <http://www.businessethics.ca/3bl/triple-bottom-line.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2011.

PORTAL BRASIL. **Consumo Consciente**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/consumo-consciente/html>. Acesso em: 5 de novembro de 2011.

ROVER, Suliani et al. **Evidenciação do Passivo Ambiental:** quantificando o desconhecido. Revista Contemporânea da Contabilidade. Florianópolis, ano 03, v.1, n 05, Jan./Jun., 2006, p. 41-58.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, João Pina da, RODRIGUES, Ana Maria, JORGE, Susana. **Novos desenvolvimentos da contabilidade:** a contabilidade social. Revisores & Empresas. Lisboa, n. 1, p. 31-47, abr/jun. 1998.

SILVA, J. O. et al. **Gestão Ambiental: uma Análise da Evidenciação das Empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** In: XI Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, 2009.